

28 DE ABRIL

Bancários são as maiores vítimas de doenças ocupacionais

Estatísticas do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) acenderam o sinal amarelo na categoria bancária no mês dedicado à memória das vítimas de acidentes e doenças do trabalho: entre 2000 e 2005, 25 mil bancários receberam auxílio-doença devido a moléstias causadas por esforços repetitivos.

Os dados, compilados pela *Folha de S. Paulo* em reportagem sobre o tema publicada no último domingo 29, um dia depois do dedicado às vítimas de doenças ocupacionais,

colocam os bancos em primeiro lugar no ranking dos Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho (Dort), que incluem doenças da coluna, tendinite, bursite e LER (Lesão por Esforço Repetitivo).



“Essa é uma realidade que o movimento sindical denuncia há tempos, mas que vem sendo ignorada sistematicamente pelos bancos. Eles se recusam a investir em prevenção de doenças, preferem gastar milhões com publicidade. O resultado dessa omis-

são é que a cada dia aumenta o número de casos de bancários afastado por moléstias do trabalho”, criticou o presidente do Sindicato, Jacy Afonso.

Outro dado mostrado pela reportagem chama a atenção no setor bancário. Entre os 25,08 mil bancários que receberam o auxílio-doença, em apenas 8.700 casos os bancos reconheceram ter havido acidente de trabalho. “Isso mostra a subnotificação por parte dos bancos, ou seja, em muitos casos a doença não é notificada pelas instituições financeiras”, acrescentou. Leia a matéria completa da *Folha* no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato denuncia peritos ao MPF e solicita audiência com INSS

Inconformado com o atendimento desrespeitoso dos peritos do INSS aos bancários vítimas de doenças ocupacionais e LER/Dort, o Sindicato denunciou no dia 25 de abril a postura desses profissionais ao Ministério Público Federal (MPF) – Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão.

Mesmo com todos os laudos médicos comprovando a inaptidão para o trabalho, os bancários afastados estão sendo sistematicamente questionados pelos médicos que, de forma absolutamente cruel, concedem altas sem antes se

certificarem de fato da cura de seus pacientes.

Entregue pessoalmente pela secretária de Saúde do Sindicato, Louraci Morais (foto), o ofício com as denúncias também revela que os acompanhantes dos afastados não estariam mais sendo autorizados a acompanhar as perícias, como ocorria anteriormente, e que os peritos não se identificariam mais durante o atendimento e mesmo nos registros de alta, para dificultar qualquer tipo de questionamento.

Louraci Morais solicitou ainda audiência com a geren-

te regional do INSS de Brasília, Raquel Marshall Gadea. “Nosso interesse é o da defesa dos direitos básicos dos trabalhadores bancários e nossa intenção é contribuir para que o INSS possa cumprir seu papel da melhor forma possível”, encerra a secretária de Saúde.

“Esperamos que tanto o MPF quanto o INSS tomem providências e fiscalizem a postura dos peritos. Os bancários lesionados merecem mais respeito e não podem continuar reféns dos peritos”, lembra Rodrigo Britto, diretor do Sindicato.

'Sistema financeiro pode criar condições para investimentos'

Launched há três meses, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) promete ser a menina dos olhos do governo federal neste segundo mandato. As ações do programa terão entre as prioridades maior investimento em setores considerados estratégicos para o desenvolvimento econômico, como os de infra-estrutura básica, por exemplo. O cenário para o Brasil crescer com distribuição de riqueza nunca esteve tão favorável.

A tese é dos economistas

Cézar Medeiros e Antônio Prado, que discutiram no Brasília Debate do dia 24 de abril o papel dos bancos públicos num cenário em que a economia brasileira dá sinais de estabilidade e ensaia fôlego. Realizado numa parceria com a Fundação Perseu Abramo, o evento marcou ainda o lançamento na capital do livro de Medeiros *A Dualidade Contemporânea no Brasil-Estratégias para financiar um novo ciclo virtuoso e duradouro de crescimento*.

O que o autor propôs no debate é o que sustenta sua linha de argumentação no decorrer do livro: faltam mecanismos e estratégias ao governo para a correta aplicação dos recursos financeiros a ponto de alavancar o país ao patamar das economias potencialmente competitivas. "O Brasil dispõe de um montante de recursos ociosos, como os de fundo de pensão, de investimentos, os de multinacionais e mesmo de empresas nacionais. De outro lado, desde 2003, o governo vem contemplando setores que precisam de infra-estrutura", disse Medeiros. O Brasil carece, portanto, é de esforço político para avançar tecnologicamente, apontou ele.

Para o economista, o Estado pode financiar este desenvolvimento hoje sem precisar recorrer à captação de recursos externos, como fizera no passado. Isso garantiria, acrescentou, suporte para o crescimento com inclusão social, gerando um ciclo vicioso pelo qual a guinada da economia promoveria o acesso da população ao consumo, o que, por sua vez, promoveria a expansão do mercado interno.

Medeiros também criticou a política de juros do Banco Central, que classificou de ortodoxa. "A adoção por par-



te do Banco Central de uma taxa básica de juros mais baixa daria condições ao Brasil de expandir sua economia", alfinetou. E sugeriu a interligação entre as estatais, através de uma espécie de holding, para a captação de dividendos como alternativa para mudança de roteiro da política do BC. "Com a diminuição da dívida pública, obviamente seria reduzido o endividamento do governo, proporcionando a redução da taxa de juros".

O Estado como gestor

Apontando na mesma direção, o chefe do Departamento de Relações com o Governo do BNDES e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Antônio Prado, concorda que há recursos públicos ociosos e que ao governo falta mobilização para o financiamento dos investimentos.

Dados do IBGE apresentados por ele apontam que a União aplicou somente 16% do que poderia investir. "Vivemos o paradoxo de possuir fundos, mas que estão sendo esterelizados dentro do sistema financeiro", constatou, também tecendo críticas à po-

lítica cambial do BC. "A Selic é uma taxa ainda muito elevada. E a questão é: se ela não cai em ritmo adequado, arcamos com fenômenos que afetam negativamente a economia, como a taxa de câmbio. Alguns setores investem tendo como referência a taxa de câmbio, já que ela afeta a rentabilidade de diversos segmentos industriais".

Para ele, a gestão da política cambial e monetária pode sinalizar situações que impedem a decisão de investimento pelo governo. Em 2004, por exemplo, o BC decidiu interromper o crescimento dado o cenário de possível inflação que se avizinhava, intimidando a aplicação de recursos dos empresários. "A política cambial precisa dar uma chance aos investidores".

Outro ponto levantado pelo professor como entrave à expansão da economia diz respeito à questão de onde investir o capital excedente. Ele afirmou que o melhor caminho seria investir em infra-estrutura porque geraria produtividade e aumentaria a oferta de empregos. "E neste caso o papel do Estado através das instituições adequadas é fundamental para um crescimento econômico sustentável com distribuição de renda", arrematou.

EXPEDIENTE

Presidente

Jacy Afonso de Melo
secretaria@bancariosdf.com.br

Secretário de Imprensa

Eduardo Araújo

Jornalista responsável

José Luiz Frare

Redação

Rodrigo Couto

Renato Alves

Diagramação

Valdo Virgo

Fotografia

Agnaldo Azevedo

Sede

EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul
Brasília (DF) - CEP 70383-400

Telefones

(61) 3346-9090 (geral)

(61) 3346-2210 (imprensa)

Fax

(61) 3346-8822

Endereço eletrônico

www.bancariosdf.com.br

e-mail

imprensa@bancariosdf.com.br

Tiragem

15 mil exemplares

Distribuição gratuita

Todas as opiniões

emitidas neste informativo
são de responsabilidade da
diretoria do SEEB-DF

INFORMATIVO
bancário

SEEB CUT CONTRAF

Sindicato dos Bancários de Brasília

Projeto propõe acabar com demissão de bancário endividado

Por sugestão do Sindicato, o deputado federal Geraldo Magela (PT-DF) apresentou à Câmara dos Deputados o projeto de lei 799/07, que revoga o artigo 508 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Esse artigo permite que os bancos demitam com justa causa seus funcionários que estão com dívida em atraso. Dessa forma, os bancários endividados não podem sacar o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e não têm direito aos 40% de indenização e ao décimo terceiro salário.

“Precisamos mudar isso urgentemente. Centenas de bancários são demitidos, de forma injusta, só porque estão inadim-

plentes. É a única categoria profissional na qual isso é permitido”, afirma Rodrigo Britto, diretor do Sindicato.

Para Geraldo Magela, o artigo da CLT é discriminatório, além de incompatível com o artigo 5º da Constituição Federal. “O assunto tem provocado conflitos entre instituições financeiras e sindicatos, já que os bancários são a única categoria que pode receber esse tipo de penalização, que inclui a perda dos direitos da convenção coletiva da categoria e de outros benefícios, como o plano de saúde”.

O Sindicato vem lutando na Justiça para tentar reverter a demissão com justa causa por endividamento. Neste ano, o Sindicato já conseguiu anular a de-

missão de um bancário.

“Além de endividado, muitas vezes com problema de saúde e/ou familiar, o trabalhador fica totalmente desamparado e com muitas dificuldades para conseguir sua recolocação no mercado de trabalho”, completa José Pacheco Filho, secretário de Assuntos Parlamentares do Sindicato.

Magela também apresentou, nesta semana, requerimento solicitando apoio aos líderes partidários para que o projeto tramite em caráter de urgência nas comissões temáticas da Casa. A proposição encontra-se atualmente na Mesa da Câmara e aguarda distribuição para as comissões permanentes.

Bancários discutirão na Câmara déficit de estacionamentos

O Sindicato participa, no próximo dia 3 de maio, de audiência pública na Comissão de Segurança da Câmara Legislativa do Distrito Federal que vai propor soluções para a falta de estacionamentos no Setor Bancário Sul (SBS), Setor Comercial Sul (SCS) e entrequadras das asas Norte e Sul.

A falta de vagas no DF é um problema que se agrava a cada dia. Todo mês, novos carros passam a compor a frota da capital, sem que cresçam na mesma proporção as vagas de estacionamentos.

Foram convidados para a audiência o secretário de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente do DF, Cássio Taniguchi; o diretor-geral do Departamento de Trânsito do DF (Detran), Délio Cardoso; os presidentes do Sindicato dos Bancários de Brasília, Jacy Afonso de Melo, e do Sindicato do Comércio Varejista do DF

(Sindivarejista), Antônio Augusto Moraes; além da população atingida pela falta de vagas na região central da capital federal.

“Esperamos receber sugestões de soluções para que, por meio do trabalho dos distritais, possamos atenuar o problema a curto prazo”, explica o deputado distrital Cabo Patrício (PT), presidente da Comissão de Segurança da Câmara Legislativa.

A audiência pública será realizada no Plenário da Casa, a partir das 10h.

Luta antiga

Em 6 de março, o Sindicato participou de au-

diência com o diretor-geral do Detran, Délio Cardoso, para tratar do problema da falta de vagas no SBS.

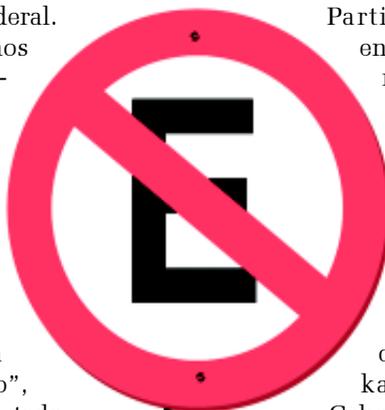
Participaram do encontro os diretores do Sindicato Rodrigo Britto, José Pacheco e André Nepomuceno, além dos deputados distritais Erika Kokay e Cabo Patrício, ambos do PT.

O encontro atendeu solicitação feita pelo Sindicato, no início de março, assim que tomou conhecimento de que bancários foram novamente surpreendidos com a ação do Detran, que realizou multas generalizadas na região, penalizando grande quantidade de trabalhadores. Também foram discutidas

a falta de segurança e iluminação e a revitalização urbana do SBS.

O Sindicato reiterou junto ao Detran a necessidade de uma solução emergencial para a situação dos estacionamentos no SBS e voltou a cobrar que o órgão reveja sua postura em relação à sua política de fiscalização e aplicação de multas no local.

Em junho de 2006, o Sindicato esteve presente em audiência pública sobre “Os problemas que afetam os trabalhadores do Setor Bancário Sul”, realizada pela Comissão dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa, coordenada pela deputada distrital Erika Kokay. Na ocasião, o Sindicato reforçou a necessidade de articulação entre os atores envolvidos para buscar a resolução dos problemas.



Sindicato repudia “presente” da Febraban a ministros do TST

A *Folha de S. Paulo* – Coluna Mônica Bergamo –, publicou na sexta-feira 27 a notícia de que a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) presenteou um grupo de cerca de 400 pessoas, formado por ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), juizes trabalhistas e executivos de grandes bancos, com uma viagem (passagens aéreas incluídas) para passar o feriadão de 1º de Maio no resort Serhs Natal Grand Hotel, em Natal-RN.

O Sindicato dos Bancá-

rios de Brasília é contra esse tipo de prática, que pode interferir na autonomia e independência do TST, a maior instância trabalhista do país. A Febraban oferece a viagem sob o pretexto de realizar o 14º Ciclo de Estudos de Direito do Trabalho. No entendimento do Sindicato, se o interesse da Febraban fosse realmente oferecer um ciclo de estudos de direito do trabalho, poderia tê-lo realizado em Brasília, sede do TST.

Ainda de acordo com a *Folha de S. Paulo*, a maior

parte dos magistrados deve levar a mulher a tiracolo. Segundo a assessoria da Febraban, as famílias são convidadas “para não ter nenhuma ilação de outro tipo”, comum em eventos que reúnem apenas homens.

Prática não é inédita

A prática leniente da Febraban não é novidade. No feriado de 7 de setembro do ano passado, a Federação pro-

moveu um seminário para 16 ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e 31 desembargadores de sete Estados sobre como funciona a arquitetura do crédito do sistema bancário brasileiro.

Para participar do evento, os 47 juízes receberam passagem e estada grátis no resort de luxo Transamérica da Ilha de Comandatuba, no litoral baiano. O pacote, que incluiu despesas com familiares dos convidados, saiu ao preço de ao menos R\$ 182 mil. Tudo pago pela Febraban.

7ª e 8ª HORAS NA CAIXA

Sindicato ingressa com embargo de declaração

O Sindicato enviou ao juiz titular da 4ª Vara do Trabalho de Brasília, Denílson Bandeira Coelho, embargo de declaração solicitando mais informações sobre o teor da sentença, pro-

ferida em 30 de março, que revogou liminar concedida ao Sindicato que suspendia a aplicação coletiva em Brasília da Circular Interna 293 da Caixa.

Na sentença, o juiz não

deixa claro se a Caixa pode fazer a redução salarial. O banco, entretanto, se aproveitou desta lacuna da sentença e reduziu os salários dos bancários na folha de pagamento do mês de abril.

Na última quinta-feira, o Sindicato, assessorado pelo Departamento Jurídico, realizou reunião com bancários envolvidos na ação com o objetivo de tirar dúvidas e definir estratégias de luta.

2ª Sapat conjunta BB e Caixa de 14 a 18 de maio

Com o apoio do Sindicato, a Comissão Interna de Prevenção de Acidente (Cipa) realiza de 14 a 18 de maio a 2ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) conjunta BB e Caixa. Será no Setor Bancário Sul. Sua presença é fundamental para melhorar a qualidade de vida no seu local de trabalho.

Em 2006, bancários participam da 1ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) conjunta BB e Caixa

Participe das atividades



BANCO DO BRASIL

Novo estatuto da Cassi será decidido em segundo turno

O novo estatuto da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) recebeu o voto favorável de 59.204 associados (64,22% dos 92.184 votantes) na consulta que terminou nesta segunda-feira 30, mas terá que ser submetido a uma segunda votação, porque não foi alcançado o quórum estatutário, que estabelecia aprovação de dois terços dos 143.858 participantes. Veja o resultado completo no quadro ao lado.

A segunda consulta será realizada entre os dias 21 de maio e 1º de junho próximos. O quórum para o segundo turno exige que pelo menos a metade

O resultado da primeira consulta

	Funcionários da ativa		Aposentados		Total	
	Votantes	%	Votantes	%	Votantes	%
Aprovaram	44.430	59,22	14.774	86,16	59.204	64,22
Rejeitaram	19.835	26,43	2.158	12,59	21.993	23,86
Branco e Nulos	10.772	14,35	215	1,25	10.987	11,92
Total	75.037	100	17.147	100	92.184	100

mais um dos associados votem a favor da proposta.

O novo estatuto da Cassi é o resultado de longas negociações entre a direção do BB, a Comissão de Empresa

dos Funcionários, os dirigentes eleitos da Caixa de Assistência e representantes dos aposentados. O texto do novo estatuto está no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato reúne delegados sindicais para discutir problemas nas agências

Reclassificação das agências com o novo modelo, condições de trabalho e atual condições dos caixas foram os principais temas da reunião realizada entre o Sindicato e os delegados sindicais de agências do Banco do Brasil nesta terça-feira 24 de abril.

Pela manhã, os delegados falaram sobre as condições de trabalho nas dependências. À tarde, o assessor do Sindicato Cesar Araújo elencou as principais ações da entidade na prevenção das doenças ocupacionais, como, por exemplo, a Clínica do Trabalho, programa de apoio a bancários vítimas de doenças ocupacionais e Ler/Dort. A Clínica, realizada por dois anos consecutivos, é uma parceria do Sindicato com o Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB).

A economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Ana Quitéria fez uma análise sobre o BB e

o setor bancário. Ela apresentou um gráfico sobre o lucro líquido do banco nos últimos cinco anos: 2006 (R\$ 6 bilhões), 2005 (R\$ 4,2 bilhões), 2004 (R\$ 3 bilhões), 2003 (R\$ 2,4 bilhões) e 2002 (R\$ 2 bilhões). A economista também lembrou que de 1990 a 2004 o emprego bancário sofreu encolimento de 46%. Na década

de 90, de acordo com o Ministério do Trabalho, eram 753.636 bancários em todo o país, enquanto que em 2004 esse número foi reduzido para 405.073.

“O encontro foi muito proveitoso, pois além de problemas foram discutidas soluções para as dificuldades que afligem o dia-a-dia dos bancários

do BB”, finalizou Rodrigo Britto, diretor do Sindicato e funcionário do BB.

Após o encontro, o Coletivo do BB se reuniu e decidiu que vai procurar negociar com o banco melhorias nas condições de trabalho das agências, especialmente o novo modelo de relacionamento.



Diretoria do Sindicato reúne-se com o novo presidente do BRB

A diretoria do Sindicato reuniu-se na quinta-feira 26 de abril com o novo presidente do BRB, Roberto Figueiredo, para discutir assuntos de interesse do funcionalismo, sobretudo a questão da PLR do segundo semestre do ano passado.

O presidente assumiu o compromis-

so de examinar o balanço e o resultado operacional do banco e, dentro de alguns dias, voltará a se reunir com a diretoria do Sindicato para apresentar o seu posicionamento sobre o assunto.

Roberto Figueiredo também enfatizou sua pretensão de realizar uma gestão participativa. Os diretores do Sin-

dicato João Batista Machado, André Nepomuceno, Antonio Eustáquio e Kleyton Moraes, que participaram da reunião, afirmaram que o Sindicato está à disposição para construir tanto um clima favorável para negociações salariais como de relacionamento profissional e quanto aos destinos do BRB.

Nos bastidores, Arruda volta a articular nomeação de investigados

Mesmo com uma série de acusações que pesam contra as indicações, informações extra-oficiais dão conta de que o governador José Roberto Arruda (DEM) estaria trabalhando politicamente nos bastidores para a homologação dos nomes de Valdery Frota de Albuquerque e Luiz Francisco Monteiro de Barros, ex-dirigentes da Nossa Caixa, em São Paulo, para a diretoria do BRB.

Na semana passada, sob pressão de denúncias do Sindicato, do Ministério Público Federal, do Tribunal de Contas da União e da deputada distrital Erika Kokay (PT), Arruda chegou a anunciar a desistência das duas nomeações, confirmada por assessores e divulgada pela imprensa. Matéria publicada pelo *Correio Braziliense* do dia 19 repercutiu as mudanças na diretoria do BRB. Acesse www.bancariosdf.com.br e leia a matéria do *Correio* na íntegra.

Dos seis nomes indicados pelo GDF

para a diretoria do banco, em edital publicado dia 2 de abril, três já foram autorizados pelo Banco Central - Roberto Figueiredo, Laécio Barros Júnior e Jorge Luiz Roxo Barros. Sob suspeição, os demais integrantes tiveram sua homologação suspensa até parecer final da instituição.

No rol de ilicitudes e irregularidades que constam no currículo de Valdery e Luiz Francisco durante o período em que estiveram à frente da alta diretoria da Nossa Caixa e da Caixa Econômica Federal estão mais de 60 processos, além de inquéritos e indiciamentos por atuação lesiva aos interesses dos dois bancos públicos. Francisco Soares Pereira, outro nome escolhido por Arruda, também teve o nome envolvido em esquemas contrários à legalidade e à moralidade pública.

Foi com base nesses documentos que o Sindicato oficiou e a deputada Erika Kokay solicitou ao diretor do Departamento de Organização do Sistema Financei-

ro (Deorf) do Banco Central, Luiz Edson Feltrim, por meio de representação, que suspendesse a homologação dos nomes de Valdery, Luiz Francisco e Francisco Soares.

Em razão das denúncias e da atuação do Sindicato, segundo consta no site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDF), Valdery e Luiz Francisco deram entrada em uma ação judicial contra o Sindicato e contra os diretores João Batista Machado e André Nepomuceno, que assinam a representação entregue ao Banco Central.

“Essa atitude tomada pelos referidos senhores de processar o Sindicato revela no mínimo falta de maturidade democrática e arrogância (afinal o que têm a temer?) para quem quer ingressar no banco, o que só alerta para reforçar nossa fiscalização sobre a postura desses senhores em relação ao banco e aos funcionários”, diz André Nepomuceno, diretor do Sindicato.

Regius precisa se democratizar

O Sindicato defende que a Regius seja efetivamente democratizada. Para isso, é necessária a eleição de metade da diretoria pelos participantes. Para que isso seja possível, o Sindicato defende a alteração estatutária da Regius de forma a se criar uma quarta diretoria, o que é perfeitamente compatível com o tamanho e o patrimônio administrado pela Regius.

Dessas quatro diretorias, duas seriam indicadas pela patrocinadora (BRB) e duas, eleitas pelos participantes. A legislação vigente já garante a paridade

nos conselhos deliberativo e fiscal, mas nada impede que o estatuto preveja a paridade na diretoria.

“O participante coloca na Regius o mesmo valor que a patrocinadora. Nada mais justo que ele tenha o direito de eleger metade da diretoria”, observa Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e conselheiro eleito da Regius.

Até junho devem ser realizadas eleições para os conselhos. O Sindicato defende que estas alterações estatutárias se dêem o mais rapidamente possível para que neste processo os participantes já

possam eleger a metade da diretoria.

“Os fundos de pensão dos bancos federais – Funcef, da Caixa, e Previ, do Banco do Brasil – já adotam este modelo e tem demonstrado resultados expressivos, o que evidencia o acerto deste modelo de gestão”, complementou Eustáquio Ribeiro.

Na audiência com o presidente do BRB, Roberto Figueiredo, para discutir a PLR, o Sindicato também apresentou este pleito e aguarda agora o agendamento de discussões posteriores para avançar no assunto.

VENDA DO ABN

Sindicato paralisa agências no DF

Com as especulações crescentes sobre demissões no ABN Real – após a venda do banco holandês para o britânico Barclays –, o Sindicato paralisou na quinta-feira 26, por uma hora, das 11h ao meio dia, o atendimento de duas agências do ABN em Brasília: Setor Comercial Sul e 716 Sul. Após a paralisação, a imprensa noticiou que um outro consórcio de ban-

cos, liderado pelo Santander, também fez uma oferta pelo ABN Real, superior ao Barclays.

“Após a paralisação, fizemos reuniões com os bancários para discutir garantia no emprego, situação de instabilidade, salários, turnover, saúde e condições de trabalho, metas e plano de saúde para pais e mães”, afirma José Anilton, diretor da Federação

dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN), lembrando que há especulações de que 20 mil postos de trabalho serão fechados em todo o mundo após a fusão. Durante as atividades no ABN, que ocorreram em todo o país, os representantes dos sindicatos fizeram a leitura de manifesto e distribuíram material sobre a venda do banco.

HSBC

Mobilização suspende demissões

Após grande mobilização em todo o país contra a demissão de bancários do HSBC, o banco aceitou suspender as demissões em massa. O compromisso foi obtido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) em negociação realizada na terça-feira 24, na sede do banco, em Curitiba. Sindicalistas de todo o país estiveram presentes. No total, foram 393 trabalhadores dispensados.

Antes das manifestações, o HSBC pretendia demitir cerca

de mil bancários no Brasil. “A forte mobilização dos trabalhadores evitou um número maior de demissões. Foi a maior mobilização de bancários de banco privado nos últimos anos”, destaca Paulo Frazão, diretor do Sindicato.

Além da suspensão do processo, o banco também reafirmou que não irá demitir o pessoal do Centro de Serviços (RMO) e aceitou ampliar de 900 para 1.100 as bolsas educacionais.

Ficou acertada ainda uma negociação, em data a definir,

para discutir especificamente o Plano de Cargos e Salários (PCS), devido às grandes injustiças existentes no banco – como funcionários com as mesmas funções, mas com salários diferentes.

“O banco se comprometeu a rever o plano odontológico, definindo uma nova empresa, no máximo até o mês de setembro. Também estudará a instalação de ambulatórios nos centros administrativos, reivindicação antiga do movimento sindical”, informa Raimundo Dantas, diretor do Sindicato.

BRADESCO

Sindicato realiza consulta sobre PCS

O Sindicato está realizando consulta para ouvir os funcionários do Bradesco sobre os planos de saúde e de cargos e salários (PCS). Há informações de que o banco irá mudar o PCS sem que os trabalhadores apresentem suas demandas. Acesse o site www.bancariosdf.com.br para baixar a pesquisa. Em seguida, imprima, responda e envie para o e-mail adm@bancariosdf.com.br.

“A Comissão de Organização dos Empregados (COE) reivindica há muito tempo que o Bradesco discuta com os trabalhadores melhorias no plano de saúde e um PCS que valoriza seus funcionários e acabe com as distorções entre cargos e salários”, lembra José Avelino, integrante da COE e diretor do Sindicato.

“A participação dos trabalhadores é fundamental, pois um plano dessa dimensão exige critérios claros, transparentes e deve ser fiscalizado pela entidade que representa os funcionários”, completa Márcio Teixeira, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco.

COPA DOS BANCÁRIOS

Semifinais neste sábado

Quatro times disputam neste sábado 5 de maio as semifinais da Copa de Futebol Society dos Bancários. Os jogos começam às 9h30 na Mansão Raio de Sol, Park Way.

Iniciada no dia 24 de março, a Copa dos Bancários registrou, em 40 partidas, 290 gols, com média de 7,2 gols por jogo. Veja os resultados dos jogos e a tabela das próximas partidas no site www.bancariosdf.com.br.

Artilheiro da competição com 12 gols, Carlos Henrique Cavalcante, 24 anos, é mais que um bancário atleta de final de semana. Em 2000, jogou por oito meses

no Celta de Vigo, time da segunda divisão do campeonato espanhol. Dois anos mais tarde, disputou na Hungria o Mundial Universitário de Futebol. Em 2004, voltou a participar dessa competição, desta vez em terras espanholas.

Além de trabalhar no Unibanco, Carlos Henrique joga no time universitário da UPIS e no Candango. Em sua opinião, o futebol, além de ser uma grande esporte, é uma forma de integrar os colegas de trabalho. “Por isso, acho muito importante o Sindicato realizar todos os anos um campeonato para a categoria”.



Carlos Henrique é o artilheiro da competição

FESTA DO TRABALHADOR BANCÁRIO

Bombou



Mais de 7 mil pessoas lotaram o salão principal da AABB na Festa do Trabalhador Bancário. Ao som das bandas Salve Jorge e Satisfaction, os trabalhadores viraram a madrugada do último sábado curtindo o melhor do pop-rock nacional e da MPB. O DJ Tadeu Miúra encerrou a festa com medleys de música eletrônica.

“A festa do trabalhador bancário, mais uma vez, foi um grande sucesso. Sem brigas e com grande animação os bancários festejaram o Dia do Trabalhador”, afirmou o secretário de Cultura do Sindicato, José Garcia.

Para a bancária do BRB Catarina Melo (foto à esquerda), o Sindicato acertou ao valorizar as bandas locais. “O som e a variedade das músicas foram excelentes. Espero que a próxima festa seja tão animada quanto esta”.

O diretor do Sindicato Sandro de Oliveira, um dos organizadores do evento, lembrou que é papel da entidade não somente representar os bancários em negociações salariais, mas também realizar eventos culturais. “Por meio de festas como essa, integramos a categoria e fortalecemos os laços de amizade”.

